

O Maiorista.

Publica-se ás Terças, Quintas e Sabbados, na Typographia e Livraria de C. Ogier e C., ruas do Rozario N. 81, e do Hospicio N. 51 Preço da subscrição: 25000 por trimestre, 50000 por semestre, 100000 por anno.

RIO DE JANEIRO, 11 DE AGOSTO.

Os maioristas, e os regentistas.

Sob a epigrapha—*as legitimas consequencias*—leza o *Pratham* metamorphosado d'esta vez em *Sentinella da Monarchia* hum longo artigo, em que os actos do gabinete de 24 de Julho são postos em confrontação com o pensamento politico, que a *maioridade* era destinado a realisar. Bem que as mesmas falsidades, as mesmas alevisias, com vezes confundidas, sejam reproduzidas nesse parallelo, onde nada tem o proprio nome, onde tudo he invertido e desnaturalado, nós contudo acompanharemos passo a passo a *Sentinella da Oligarchia*, não nas declamações, a que o simples bom senso de seus mesmos leitores dará o valor devido, mas no exame positivo de alguns factos, que ciza para torce-los, de alguns actos, que lembra para envenena-los.

O gabinete de 24 de Julho dividio a população do imperio em duas classes, a dos *regentistas*, e dos *perseguidos*, *ou quanto a maioridade fosse vicinamente desejada pela nação inteira, que adherio ao movimento de Julho*. A nação inteira! Sim; mas excepto vós mesmos, que nem antes d'este acontecimento o desejastes, nem depois a elle adheristis. Antes, tentastes dispersar as camaras, afim de que pelo livre voladellas não fosse o Monarchia instaurado no exercicio de seus direitos: depois o procurastes desconceituar por todos os meios que o despeito das facções vendidas costuma empregar. Antes, alguns deputados da opposição a regencia, e entre elles sobretudo o Sr. Alvaes Machado, vos conjurara a face da camara e do Brasil inteiro, para que depondo sobre os altares do paiz quaesquer reciprocos recentimentos, vos reunissem a elles para de mãos dadas elevarem o Joven Monarcha ao trono, com cuja inauguração despartaria assim huma epocha nova, a epocha da união e da concordia geral dos brasileiros. E qual foi a vossa resposta a este appello sublime e generoso? Foi o violento addiamento do corpo legislativo no instante mesmo em que o projecto da maioridade ia ser votado; foi a ordem dada aos commandantes dos corpos para derramarem o sangue do povo, no meio de seus vivas e saudações á causa da maioridade; foi o chamares em auxilio do vosso poder expirante hum homem desalunado e infame, que, a não ser a sua propria imprevidencia e cobardia, a firmeza da assemblea geral, a energia do verdadeiro povo fluminense, e a prudencia do Monarcha, houvera produzido na capital scenas de luto, e de horror.

Receando, que o Sr. Dom Pedro II. proclamado maior os privasse do exclusivo predomínio, que querião exercer atéo tempo das eleições pelo menos, os chefes d'esse partido nos derradeiros paroxismos de sua influencia tentavão assim subverter o paiz, com tanto que a regencia continuasse. E são estes mesmos homens, que vem hoje dizer-nos, que a *nação inteira* desejava a maioridade, e adheria a ella!... A nação inteira! Mas essa não era então a vossa linguagem, quando dias depois de consumado o facto, o indubiavys apresentando como a feitura de *moleques*, quando fechando ouvidos aos gritos de entusiasmo, com que era acolhido em todos os angulos do imperio, o apresentaveis como huma calamidade!

Si pois o ministerio de 24 de Julho fez diffe-

rença entre seus amigos e inimigos, fostes vós mesmos, que o condemnastes a esta triste necessidade, regeitando por vossos rancores e ambição de dominar só e só, toda a idéa de conciliação, quando ella era possível na occasião em que vos foi lealmente offerecida, declarando a guerra mais ferina e anarchica a administração, que mal tinha tido tempo de nascer, e antes que apparecesse hum só acto seu, semeando a suspeita, e a desconfiança nos espiritos, com inventos de traizão ao Imperador, e por fim até concitando abertamente a G. N. do cônte á revolta contra os chefes, que lhe havião sido legalmente dados pelo gabinete imperial. A primeira necessidade de todo o governo he existir, e existir com segurança, não em seu beneficio proprio, mas no da sociedade, cujos interesses, ellelho chamado a defender e a promover. Ora podia o ministerio de 24 de Julho, em termos taes, e em presença dos perigos, de que se vio rodeado, lançar-se nos braços d'aquelles, que o repellião com o punho cerrado, e o ameaço na boca? Podia confiar-se em implacaveis inimigos da causa, que acabava de triumphar, para entregar-lhes a direcção das provincias, quando era tão natural o recio de ser traído por elles? Não. todos dirão commoseo: a politica de 24 de Julho não foi a da reacção, foi a da defeza ou da resistencia; os maioristas não a escolherão, foi-lhes imposta por seus adversarios; a maioridade tinha sahido triumphante de huma luota; como todos os triumphos, ella teve por inimigos os vencidos; era preciso, que primeiro se consolidasse, para que podesse realisar o pensamento, que encerrava, e desenvolver as suas legitimas consequencias.

Agora pela nossa vez vejamos, illustres inimigos das reacções, qual tem sido a vossa conduta; vejamos si ao menos huma cruel exigencia dos acontecimentos e das circumstancias por ventura tambem a desculpa ou justifica. Em 24 de Março huma administração succedea a quella subita, imprevisida, e inconcebivel do partido maiorista, que, diga-mo-lo de passagem, que nenhuma circumstancia publica poderia explicar, nem a influencia do parlamento, nem a opinião popular, nem o jogo natural do systema representativo. Nenhuma opposição se intron diante de seus passos essa administração; as camaras não se achavão reunidas; por espaço de dous mezos nem huma voz se erguia da imprensa contra ella; os maioristas, desejosos em toda sinceridade do seu patriotismo de apoiar a autoridade, aguardavão seus actos para julga-los, foussem quaes fossem as tristes recordações da mór parte dos membros, que a compunhão. Podia-se dizer que o ministerio circulava livremente no meio de huma sociedade silenciosa e muda, sem encontrar resistencia em parte alguma. A situação era na verdade admiravel; nunca governo algum se achou em mais feliz circumstancias de congrassar os partidos, e as mesmas influencias decaladas pacificamente convidado a paz e a concordia, e não a luota. O que fez porém esse gabinete? Em vez de seguir a politica conciliadora, que lhe prescrevia esta disposição dos espiritos, houteu no mesmo dia, na mesma hora de sua entrada o estandarte da reacção mais horrorosa contra os maioristas, contra os factos consumados, que elle se propoz destruir ou neutralisar em projecto da reabilitação de hum passado vergonhoso e funesto.

Constituindo-se instrumento obediente á mesma roda avida, desmoralizada, e intoleran-

te, que tão detestado havia tomado o ultimo governo do interregno, seu unico cuidado, sua unica missão, foi reconduzir o Brazil para o mesmo ponto em que se achava antes do 22 de Julho. Mas para isso não mistur riscar repentinamente de nossa historia, e até de nossas lembranças os grandes acontecimentos dos oito mezos, que acabavão de decorrer, revolver e abalar de novo a sociedade não deixando pedra sobre pedra do novo edificio, que a maioridade levantara. E afim de effectuar-se esta sabida restauração, transmutar-se em hum instante huma ordem de cousas estabelecida, que de violencias, que de perseguições, que de injusticias, e attentadas não estáo precisos! Os ministros não recuarão diante de nenhum d'elles, ora demittindo em massa todos os presidentes e funcionarios suspeitos de adhesão á causa da ascenção do Monarcha, ostentando a mais escandalosa parcialidade na distribuição das graças, que prostravão á esmo aos agentes de suas obscuras e miserimas intrigas com exclusão dos promotores da maioridade; ora ligando-se nas provincias com os rebeldes e assassinos, á quem declaravão de alguma sorte benemeritas da patria por terem ludibriado a effigie do Imperador, e empunhado as armas contra o seu legitimo delegado; ora finalmente autorizando ou approvando quantas enormidades perpetrão os presidentes, os rigores atrozes e inauditos do recrutamento exercido com manifesta infreção das exemptions legais e transformado em meios de terror e de perseguição contra os maioristas; o garrote da imprensa livre, a deportação de proprietarios de typographias, e tantas outras violencias e ultrajes á constituição, e á lei que por vezes tem is já nesta folha assignalado. E á vista d'isto, senhores do ministerio, levais ainda a impudencia ao ponto, de mandar escrever, que o gabinete da maioridade dividio a população em predilectos, e perseguidos?... Mas passemos ás outras arguições da *Sentinella da Oligarchia*.

Que principio generoso, que idea regeneradora estabeleceria os maioristas, que instituição corroboraria como consequencia legitima da maioridade do imperador?

O principio generoso, e regenerador, que formava, por assim dizer, a alma da politica dogmatico maiorista, era o da moralisação do paiz, que as theorias, e os exemplos praticos dos chefes da vossa seita tanto havião degeadado, e depravado. Composto de varões incorruptiveis, e puros, elle levou ao governo do paiz as maximas e os principios de honra e probidade, que cada hum dos seus membros professavão sempre em sua carreira publica e particular. E quaes forão os vossos principios generosos e regeneradores, Srs. setembristas, permitti que vo-lo perguntemos por nosso tanto? Serião o das *transacções*, em que devoravistes a politica da moral, e a redusistes á hum arte de fraude, de corrupção, e de mentiras? Serião a doutrina infame e desoladora, pregada do alto da tribuna pelo vosso estadista predilecto, que no governo das sociedades humanas não ha principios de justiça eterno, verdadeiro nem falso, justo, nem injusto, e que tudo depende das circumstancias? Devemos julgar do resto de vossos principios generosos, e regeneradores pelos exemplos, que d'elles, animando em toda parte o espirito de prevaricação, e locupletando-vos mesmos, com

raras excepções, à casta da fortuna delapidada do Brasil?

(Continuar esse h.)

As eleições no Rio Grande do Sul.

O *Diário do Rio* acaba de noticiar, que o Sr. dr. Saturnino, presidente do Rio Grande, e irmão do Sr. Aureliano mandara proceder ás eleições para deputados e hum senador nessa provincia, onde desde seis annos, que alli existe a guerra civil, as urnas electoraes não tam sido abertas. Não sabemos que grau de veracidade tem semelhante noticia, porque a fonte, d'onde cosse, não he das mais puras; mas á ser ella real, nós não poderemos deixar de clamar desde já contra esse acto inconstitucional, cheio de inconvenientes, e de perigos para a causa legal, em cujas floreas vai lancar hum terrivel pomo de discórdia, a soffrega e verginhosa ambição do Sr. Saturnino. Pode-se constitucionalmente fazer eleição em hum lugar, onde a população se acha em parte rebollida, em parte debaixo de armas no exercito imperial, em parte foragida ou escondida? Seria livre, regular, e legal a eleição feita no meio de taes circumstancias, no meio do tumulto das armas, e dos combates de humma guerra civil, que abraça quasi a provincia inteira?

Por outro lado, já não bastão os elementos de dissencção que existom entre as influencias da legalidade, para que se vá ainda ajuntar-lhes outros, dispartando ambigões rivaes com humma eleição, dando lugar a humma lucta, cujos resultados, fatalissimos para a legalidade, ninguem pode prever até ao fim. He ta noticia annunciada humma determinação tão tremelocada, e desastrosa, e envolve humma tão grande responsabilidade para quem a tomou, que devemos suspender as nossas observações, esperando que seja ulteriormente confirmada. Praza á Deos, que os negocios pessoais do Sr. Saturnino, e de seu irmão, que tão caso vão custando ao imperio, não tragão mais esta nova complicação nos negocios publicos, só para que seja elle deputado, e senador o Sr. Aureliano.

Perseguições na guarda nacional.

Chamamos a attenção do Exc. Sr. commandante superior da guarda nacional, para os actos de violencia, e de insolencia, que está praticando contra os guardas nacionaes o capitão da 6ª companhia do 4º batalhão, Antonio Francisco da Rocha Freire. Este individuo tinha sido demittido d'aquelle posto pelo gabinete anterior, em consequencia de lhe faltar a prudencia, e a moderação, que são indispensaveis para se tratar com guardas nacionaes, que não reconhecem, nem reconhecerão nunca o poder da *chibata*.

Logo que cahiu o ministerio de Jatho, foi reintegrado o tal Freire, e este, juntando ao seu genio naturalmente attribuirio os o los que contabão contra os que applaudirão a sua demissão, vendo-se livres de hum verdugo, não ha desatino que não tenha commettido, não ha perseguição, que não tenha feito.

Alguns guardas nacionaes da companhia do Sr. Freire, mudório de districto, como a lei permite, e estão fazendo serviço no 5º batalhão, tendo satisfeito á todas as condições que á mesma lei determina. Pois nem estes guardas nacionaes ocoão ao furor do Sr. Freire! Consta que este capitão obtivera ob e subrepticamente humma ordem illegal para que taes guardas nacionaes, posto que residão em outro districto, e prestam effectivamente serviço em outro batalhão, continuem a considerarse pertencentes á 6ª companhia do 4º batalhão, de que o Sr. Freire he commandante. Estes guardas tem sido intimados para o serviço, e as ordens de prisão chovem contra elles. Não ha dia, em que não sahão escoltas para prender estes cidadãos industriosos, como se fossem grandes criminosos, e para augmentar o apparato da força, o Sr. Freire manda aggregar ás escoltas paisanos

vestidos com a farda de guardas nacionaes. O que querêta ser da gente este Sr. Freire? Em todo o caso, he preciso que o Exm. Sr. commandante superior possa ter moa fardas desatinos, e loucuras; o descontentamento larva na guarda nacional por humma manciã assustadora!

Furor contra o Sr. F. de Lima e Silva.

Muito tem doído aos ministros, e á gente do thesouro o acto de nobreza de caracter, que acaba de praticar o Exm. Sr. senador F. de Lima e Silva, regeitando, com pravyo consentimento do soberano, o titulo de Barão da Barra-Grande, com que os ministros pretendião rebaixar os serviços d'este distinto Brasileiro! Frustrados os esforços que fizeram os ministros, e as creaturas do thesouro, para que o Sr. Lima e Silva deixasse imprimir na frente o ferrete de ignominia, com que quizerão humilia-lo, não ha apodo que lhe não dirijão, injuria com que o não persegão. Ora manda-se publicar que foi vedado ao Sr. Lima e Silva o serviço de pago; ora lá apparece hum *aliquate*, no *Jornal do Commercio*, que ameaça, não sei com que, o illustre general brasileiro, o senador consciencioso, o chefe de humma familia numerosa, e respeitavel. Todo o *ufan* do ministerio he fazer acreditar que o Sr. Lima e Silva monopressou o soberano, não accitando a graça. Que os ministros ignorem os rudimentos do systema constitucional, admittimos nós de bom grado, e por diversas vezes o temos dito; e provado; mas que não saibão que dar titulos, e honras, he humma attribuição do poder executivo, pela qual só os ministros são responsaveis, he coisa que não pode creder-se, sem que lhe recensem o conhecimento do A, B, C. Os ministros, que quizessem lancar sobre o Monarcha inviolavel, e sagrado o odioso dos seus feitos, os escandolos, que os seus actos produzam, chamar-se-ão *traidores* em outros paizes; que nome merecerão elles u'esta de bem-aventuranea?

Imparzialità do Maiorista, ou o Sr. Barreto Pedroso.

Consta que o Sr. Antonio Pereira Barreto Pedroso, não accitou a nomeação de official do Cruzeiro, com que o agradeceu o gabinete de 24 de Março. O *Mateus* declarou não sympathisar com alguns principios do illustre deputado o Sr. Barreto Pedroso, e persuadiu-se mesmo que S. Exc. consentio que na Bahia se praticassem excessos que poderia ter evitado. Entretanto a restauração da provincia da Bahia, arrematada ás unhas dos fanáticos anarchistas de 7 de Novembro, deve-se á energia, e ao acerto das medidas que empregou o nobre deputado, e a nomeação de official do Cruzeiro, que foi prodigalisada a tantos *melchethes*, no dia da coroação do Monarcha, foi menos humma recompensa do que hum rebuxamento dos serviços do Sr. Barreto Pedroso.

Se o facto da rejeição he exacto, o *Maiorista* dá mil louvores ao Sr. Barreto Pedroso, e acredita que em quanto houver Brasileiros que presão por esta forma a sua dignidade, não se atreverá o gabinete de 24 de Março a dar *galpas de estado*. *Presão* o que amofina o gabinete; como não seria elle bemaventurado, se não houvesse hum só Brasileiro, que tivesse vergonha!

Policia do Sr. Euzebio.

No dia 5 d'este mez, das sete para as oito horas da noite, foi assassinado á *caeluidas* na Prainha, Firmião José Maria, vigia do alfandega, que estava alli com o fim de apprehender hum *certa contrabando*, que muito merece as atlezaes do actual gabinete do Brasil. O corpo d'este desgraçado patata, que se quiz metter em camisas de onze varas, esteve estendido no chão

desde o dia 5, em que se perpetrou o assassinio, até o dia seguinte pelas seis horas da tarde, sem que as autoridades policieas dessem o menor signal de vida, e procedessem, como lhe cumpria, aos exames e investigações indispensaveis para poder descobrir-se o autor do crime. Deixou-se decorrer o tempo mais assido para se fazerem as diligencias que a lei recommenda, e só depois d'isto he que o Sr. chefe de policia tem feito humma bulha e espallido, com que passa impôr aos *papeleros*, mandando dar buscas, sem que ache nada, e prender alguns pobres diabos, que logo depois manda soltar. Estamos á espera do resultado de tanta *azafama*. Muito mal ficará o Sr. *Paulino*, se o seu presidente chefe de policia não descobrir e mette no *cagarão* os *caelistas* que matarão o vigia da alfandega. A elles, Sr. Euzebio!...

Nova publicação da imprensa fluminense.

Apparecem o primeiro numero de hum novo jornal da opposição o—*Monarchista Imparzial*— que he geralmente attribuido ao Sr. general Andréa, e á pessoas, que accetão as inspirações do—*so-dissant*— pacificador do Porto, e de Santa Catharina. Bem sabe o publico, que hum abyssmo nos separa da politica do nobre general; entretanto não duvida o *Monarchista* praprir treguas, e amistião ao *Monarchista Imparzial* em quanto o fim d'este juena for dismaskar a hypogegia do presidente *Bosqueto*, e demover a receptidão dos ministros *marxistas*, até que sejam arrebatados dos conselhos da corôa. Obtido este resultado, e que os esforços do *Maiorista*, e *Monarchista* pareçam tender em commum, cada hum tomará o caminho, que lhe dicter sua consciencia, e principios, e ajustará contas entre si.

Sic orsus ab alto.

O Sr. Paulino ainda não perdoou o uso da palavra. Há muito que o Sr. Belizario lamentava o silencio do Sr. Paulino como a maior das calamidades, que podia vir ao Brasil. Instigado por seu illustre tio, S. Ex. escolheu o juizo privativo dos feitos da fazenda para thema de hum discurso, cujo eloquentissimo soldado a quozna que em sua reputação havião feito as discussões anteriores. *Alargou-se o realajo*; o nobre ministro decorou centos de algarismos, que declinou com a sua habitual monotonia, e quando o tio Belizario deixava cahir o gauzo, exclamando, que aquellas bellizas oratorias erão superiores ao *contraeto social de Voltaire*, que o Sr. Belizario tem lido, eis que de todos os lados despresasse a eloquencia do realajo, e ultimamente até o Sr. Vianna tem a ousadia de replicar a seu amo....

Voltou o Sr. Rodrigues Torres.

O nobre parlamentar do Porto das Caixas ha via, como annunciámos, desertado da Camara ha mais de hum mez exto silenciosa aquella voz eloquente, que tantas vezes tem mastigado na cainara as palavras de Nelson: *Hei-de hoje conquistar ou hum assento na camara dos lords, ou hum tumbo em Westminster*; e depois de hum silencio tão calamitoso, humma desercção repentina assustou os amigos da *Seminella da Monarchia*, e já apprehensivos havião de que o Sr. Rodrigues Torres, vendo deseparada a *caixa da patria*, comecasse a achar pesada a existencia; tremarão seus amigos do que novo suicido tivesse de contristar este anno a camara dos deputados; mas graças ás transações do Sr. Honório, e ás esperanças que dá o Sr. Paulino de que em breve o nosso Nelson de *Aboukir* terá de colher a *heranca* do Sr. Parangaba, o nobre parlamentar do Porto das Caixas comeca a recobrar o amor á vida, e já hontem alegrou

com humor de sua graça os bancos ministeriaes da camara dos deputados.

Os dous apóstolos.

O D. Abbade de S. Bento, e o Sr. H. Hermeto são hoje no Rio de Janeiro os apóstolos da legitimidade mais resolutos, e mais orthodoxos. Domiciliado pelo Sr. Ottoni, estigmatizado, e repudiado pelos Srs. Mociel Monteiro, Nunes Machado, e pela grande maioria da camara dos deputados, o sermo absolutista do D. Abbade parecia condemnado sem recurso, e sem mesmo ler as honras de defeza, quando appareceu o Sr. Honorio, fazendo boas, e suas, todas as proposições do frade benedictino.

O espirito do Chichorro de Taubaté anima estes dous gnapos moços, *ambo florentes atate, Arcades ambo.*

Ruge-ruge.

Ha muitos dias, sabe o Rio de Janeiro, que o ministerio se achou mortalmente enfermo: abandonado por seus alliados politicos; execrado pelas victimas de suas perseguições, e prepotências, desprezado, e escarneado por todos, vai entre tanto arrastando sua miseravel existencia; e addia quanto pôde o seu ultimo, e derradeiro suspiro. Perguntado o Sr. ministro da guerra, qual a razão porque mostrava assim agêgo a humo vida tão cheia de amarguras, consti que S. Exc. respondeu: — Conserveo o posto só para vencer a causa do Young; ganha essa batalha, vou para a roça, e não quero mais ser ministro, nem deputado, e nem senador! Benaventurados 800 contos que a nação ha de pagar!

A meza do consulado.

Ha tres dias que na praça do commercio he objecto das conversações gerags, a transferencia da meza do consulado para o trapiche da Ordem, e o resultado de todas as discussões sobre este objecto, he sempre, que o Sr. Calmon consultou para essa medida, unicamente os interesses do Sr. Philippe Nery de Carvalho, cujo palacete e espagosos armazens ficão valendo mais cem contos de réis, desde que a bondade do ministro lhe levou para a sua porta a repartição onde se despachão annualmente as muitas dezinhas de milhares de arrobas de café, que o Sr. Philippe Nery exporta. O nobilissimo Visconde de Abraões, sem duvida por conhecer a infelicidade que o acompanhava, do apparecer sempre beatos injuriosos a sua reputação, toda a vez que S. Exc. se põe em contacto com os homens dos milhões, tem-se apressado a dar muitas satisfações ás partes, e mesmo se tem empenhado por si e por seu sogro, para que as reclamações do commercio se abafem por ora, em quanto S. Exc. não sabe para a Europa, e a todos S. Exc. faz ver, em tom fagueiro e melodioso, que neste negocio procedeu desapassionadamente, pois que bem sabido he sua inimidade ao Castro e Silva, a cuja familia mais aproveitou a transferencia. Mas fazendo tal declaração o nobilissimo Visconde, ignora provavelmente que o mais interessado na medida he o Sr. Philippe Nery, que ha annos trabalha para realisala segundo he publico, acenando para isso com algumas dezenas de contos!....

A Sentinella, e o Sr. Lima.

A Sentinella da Monarchia, continuando a tarefa do fallecido Brasil, escarnece de S. Exc. o Sr. general Francisco de Lima, porque recusou o titulo de Barão, e procura mostrar que tão insignificantes são os serviços do digno ex-regente, que hum habito de Christo os remuneraria exuberantemente; o Brasil já tinha tam-

bem achado demasiadas as recompensas conferidas ao pacificador do Maranhão, o Sr. Luiz Alves de Lima. He justo que a folha continuadora do Brasil, e paga pelos patriotas do ultramar, alliados do Sr. Rodrigues Torres, escauranga do nobre general, que recusou servir-lhes de instrumento, quando formáron por subscrição a grande caixa que punhão á disposição de S. Exc. para não se proclamar o Acto Adicional, e que com hum desinteresse pouco commum soube cumprir briosamente seus deveres, e entregar a regencia, que a facção lusitana e absolutista, lhe queria conservar; os Brasileiros não esquecerão esta bella pagina da vida do Sr. Lima pai; e quanto ao Sr. Lima filho, deve S. Exc. honrar-se das censuras que faz ao seu despacho, quem guarda silencio sobre o viscondado com grandeza, dado ao homem que em prevaricações e corrupção não tem outro émulo senão o Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.

O Sr. Maciel Monteiro, e o seu discurso da sessão do dia 3 de Agosto.

Tem sido muito reparada na camara dos deputados a tristeza que tem assultado ao acuminoso e momentoso ex-ministro dos negocios estrangeiros, o Dr. em medicina Antonio Peregrino Maciel Monteiro, depois da ultima derrota que soffeu o seu discurso da sessão de 3 de Agosto; derrota que foi dado pelo illustre deputado o Sr. Ottoni. Em verdade depois de tantas meopias, de phrases tão espontaneas, quaes os que pronunciou o acuminoso e momentoso Dr. em medicina, humo reacção deveria manifestar-se em o seu espirito, e esta devia ser representada seguramente ou pela tristeza, ou pelo arrependimento. Não tomando sobre nós a tarefa de refutar todos os topicos do discurso, que temos apontado, contudo não nos descartaremos de analysar d'entre elles, aquelle que mais nos amolhou, o em que o acuminoso e momentoso Dr. em medicina, censurou o ser despendido o tempo das sessões da camara temporaria em estereis discussões. Com este topico procurou sem duvida o acuminoso e momentoso Dr. em medicina, lançar hum estygio sobre a actual opposição da mesma camara; se bem que por modestia fizesse sobre si reverter alguma parte d'esta incupação. Para demonstrarmos o contrario, vejamos qual o procedimento d'essa opposição. Franca e leal tem ella combatido doutrinas subversivas do systema constitucional representativo, qual a que tem sido assalhada, e permitta-se-nos que assim nos exprimamos, canonizada pelo acuminoso e momentoso Dr. em medicina; quando perlede elle arrancar tanto á camara temporaria como á vitalicia, o direito de censura dos actos dos agentes do poder executivo. Franca e leal tem ella esfordado-se por cortar os vãos da ambição de muitos, que sacrificando aos seus os interesses da nação empobrecida por delapidadoras administrações, procurão por meio do estabelecimento de relações desnecessarias em diferentes provincias, assuadir hum maior importancia social, e ganhar hum ordenado maior do que actualmte percebem. Franca e leal tem ella, emfim, zellido os dinheiros do thesouro publico, offerecendo hum corpo unico e firme para resistir ás aliençancias da negociação de Guilherme Young como Exm. ministro da guerra; assim como tambem a hum sem numero de pensões, que só podem ser justificadas por escandaloso atilhadagem. Traçado com fidelidade, como acabamos de fazer, o esboço do procedimento da actual opposição da camara temporaria, quem se espantará ao vêr a ousadia com que o acuminoso e momentoso Dr. Maciel Monteiro, pretendeu irrogar-lhe humo tão grave accusação, como a de gastar esterilmente o tempo das sessões da referida camara? Assim pois, seria melhor, que o acuminoso e momentoso Dr. em medicina, lembrado da triste figura, que não só fez representar a si proprio, como á sua nação nas negociações sobre o Oyapok, se tivesse remetido ao si-

lencio, por isso que não ha-de ser com discursos da natureza d'aquelle que pronunciou na sessão de 3 de Agosto, que o acuminoso e momentoso Dr. em medicina tentou captar a benevolencia da nação, a quem ella, como ministro dos negocios estrangeiros, tanto fez rebatxar em sua dignidade.

Miscellaneas.

Para calcular a força de humo administração, he mister apalpar os esteios, em que ella se escora; se podras e carcomidos são os esteios, se de madeira verde, se delgadas de mais para sustentarem o peso do edificio que sobre elles assenta, facil he de prever a queda de todo. Seguindo estes dados he de esperar-se duracão eterna da administração de 24 de Março; appoia-se no padre Venancio, em Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, e em Veiga Pessoa; que pôde ella, pois, temer? Só poderá duvidar de sua continuação, quem não accreditar em milagres; só quem se persuadir que todos não prestão seução para perder a quem se netios fia; mas o Brasil he o altar d'essa Deosa, de quem Erasmo fez o pizante elogio; ali são os sacerdotes do templo da Divindade, os Resendes, os Carneiros da Cunha, e os Veigas Pessoa; pague-lhes a administração, e não tema.

— Tudo entre nós he novidade: a medicina antiga que tinha por axioma — contraria contrariis curantur — não tem mais veiga; omeopatia e mais omeopatia he oton do dia: — he pois o axioma de hoje — similia similibus curantur — eis porque a nossa legislatura, ou antes a maioria d'ella, reconhecendo que tem-se feito muitas más leis por ignorancia, applica a ignorancia a remedialas. Os Resendes, os Carneiros da Cunha, os Veigas Pessoa, até os Encarnações e Bellasas são aproveitados, e outros quejandos para emendar os despropósitos, que seus compassos outrora fizeram. O que faz pasmar, porém, he que se arremem do methodo omeopathico, quanto ás doses; em medicina são minimas as doses do mal que se applica como remedio para dissipar o mal igual da doença; mas em legislatura caucão-nos com doses monstruosas de sanções e despropósitos dos novos curandeiros, para curar males menores da lei. Valha-nos Deus; paciencia, e paciencia para aguentar com tanta needade.

Distribuição das commendas para Pernambuco.

Pede-se-nos a publicação do seguinte: —

Na distribuição das graças da coroação pelos amigos do marombreiro Sr. Riego Barros, entre os seus deputados setembristas de Pernambuco para a nova legislatura, os Srs. Peregrino, Sebastião do Lago, Carvalho Mendonça, Rezende, Urbano, e Nunes Machado, não sei como se esqueceu dos Srs. A. J. de Mello, e Domingues, cujos serviços são impagavéis por ter abutido certa cabeceira em Taquaratinga... Lembramos ao Sr. Barão estes dois satelites da sua communição politica, tanto porque não tem menor merecimento, do que os outros, como porque terão de prestar os mesmos serviços na camara futura ao Sr. Honorio, que bem pôde jogar de fóra, fazendo do Sr. Barão o seu procurador.

Assim como ao Sr. Paula Cavalcanti, que he mais do que hum Visconde, tendo tantos serviços, e os ricos predios Fombal, Suasunas, Camorim, e outros não calmonados, combe por concumitancia hum baronatosinho, tambem outro benemerito Cavalcanti, o Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, chefe d'aquella familia pelo lado do norte de Pernambuco, cidadão prestante, e de grande prestigio pela sua immensa popularidade, adquirido com a grande prestabilidade de seus virtudes sociais, e politicas, e da sua rica fortuna, herdada de seus pais, augmentada

com o seu trabalho, e não calmonda, obteve habilitosinho de Christo por concumilância... Se estes dois illustres Cavalentis fossem setembristas bem zelosos de augmentar a divida publica, não serião menos aquihoados, do que o Visconde d'Abrantes, o Sr. Calmon; mas como não são, tenham paciencia, que se não fosse o interesse de sustentarem ao Sr. Rego Barros na presidencia, peor seria: ainda que elle hostilise os mesmos membros da familia, e os amigos do Sr. Paula, e proteja ás cancaras todos os antagonistas da sua familia, seja esta sempre generosa até succumbir de todo em Pernambuco o partido dos seus nobresalhados, os verdadeiros monarchistas constitucionaes.

LA-se no Observador :

Os briosos Paulistas, que jamais se desmentem a si mesmos, que applaudirão cordialmente a nomeação, que do seu prestante patriótico fizera S. M. o Imperador ao subir ao trono para administrar esta heroica provincia; que com a mudança do gabinete da maioridade receiaram que fosse demittido, e pediram a sua conservação; tendo verificada essa demissão, que não cessaremos de chamar acintosa, e impolitica, tem dado as provas mais decididas de sua confiança, de sua cordial affeição ao Sr. Tobias d'Aguiar. Na noite de 21 do corrente huma reunião de cidadãos em solenne e publico testemunho da gratidão e reconhecimento da maneira verdadeiramente patriótica, com que o Sr. Tobias d'Aguiar administrou esta provincia, offereceu-lhe hum haile magnifico, ao qual assistiram o Exm. Sr. Melto e Alvim, actual presidente da provincia, e a maior parte das familias mais distintas, e de pessoas mais gradas da capital. A reunião foi esplendida; reinou o mais bella harmonia; o chá, e os refrescos foram servidos com profusão.

Confundio-se os poucos e despoitados inimigos do Sr. Tobias d'Aguiar: o testemunho da capital, e da provincia inteira ali está para desmentir-lhes. O gabinete de 23 de Março, que deixou talvez illaquear a sua boa fé, reconhecerá agora o erro que commetteu indo de encontro a opinião d'huma provincia inteira. O Sr. Tobias longe de soffrer o menor desar por ter sido demittido, tem firmado cada vez mais a sua opinião, tem-se coberto de tanta gloria, que bem poucos Brasileiros podem disputar-lhe a sua reputação.

REMESSA PARA O SR. VASCONCELLOS.

Cartas Persanas de Montesquieu. — Usbek á Rhédi. — (Carta CXLXI).

« Ha muito tempo que se diz, que a boa fé devia ser a alma de hum grande ministro. Hum particular pode tirar partido da obscuridade, em que se acha; o seu discreditado não passa de hum pequeno circulo de individuos; todos os outros o ignorão. Mas hum ministro sem probidade tem tantos testemunhos, tantos juizes, quantos são os cidadãos, que governa. Usarei eu diz-lo? O maior mal que faz hum ministro sem probidade não he o de deservir seu príncipe e de arruinar o povo; ha hum outro mal, em minha opinião, mil vezes mais perigoso, e vem a ser, o mau exemplo, que dá. Tu sabes que muitos annos viajei nas Indias. Ali vi huma nação, naturalmente generosa, pervertida em hum instante desde o derrateiro dos subditos até os maiores, pelo mau exemplo de hum ministro.

Vi hum povo inteiro, em quem a probidade, a candura, e a boa fé passaram em todos os tempos por qualidades naturaes, tornar-se repentinamente o mais degradado dos povos. Vi o mal communicar-se, e não poupar até os membros os mais sãos; os homens os mais virtuosos praticar actos indignos, e violarem os principios da justiça, sob o vão pretexto que tambem não havia justiça para elles. Elles appellavam para leis odiosas em garantia das accões as mais vis, e condecoravam com o nome de necessidade publica a perfidia, e a in-

justiça. Vi, pelo mau exemplo de hum ministro, nascer de subito em todos os corações huma sede insaciavel de riquezas. Vi formar-se em hum momento, huma detestavel conjuração de enriquecer-se, não por hum honesto trabalho e generosa industria, mas pela ruina do estado e dos cidadãos. Que crime ha ahí pois mais horroroso do que aquelle, que commette hum ministro, quando por seu exemplo corrompe os costumes de huma nação inteira, degrada as almas mais generosas, desbota o resplendor das dignidades, e obscurece a virtude?

VARIÉDADES.

O *Westminster Review*, depois de haver dado huma interessante estatística dos periodicos da Inglaterra e Irlanda, conclue com as palavras seguintes: —

« Não terminaremos este quadro, sem notar a soberba indifferença, que alguns figurões, tanto no foro como nas camaras, affectão a respeito dos jornaes: não he raro ouvir a hum ou outro d'estes Srs. dizer com surriso desprezador: — Pois os jornaes dizem isso!... — ou — que me importão as gazetas! — E estes homens a quem as folhas publicas tiraram da escuridão, em que deverião acabar, boscão ganhar importancia pelo desprezo dos mesmos artifices da sua nomeada. Se esse desprezo fosse sincero cumpríamos tremar de que seja supportado sem colera, porque, se chegasse hum dia, em que a imprensa periodica fosse para todos hum objecto de desprezo, teria logo acabado a nossa liberdade, e o direito constitucional de julgar os depositarios do poder. Mas similhante indifferença he para faularronada, colera infantil contra esse poder que o verdadeiro estadista sempre reconheceu e respeitou: são os fracos e perversos os unicos sobre quem pesa o jugo horroroso e legitimo da opinião publica... Estes longos desenvolvimentos não parecerão superfluos aos que sabem que o estabelecimento dos jornaes he hum dos maiores acontecimentos da historia moderna, talvez maior por seus immensos resultados, do que a descoberta do novo mundo; e que a sua suppressão fosse possível e intentada, toda a sociedade soffreria inculcavel damno.»

Com effeito, os jornaes, esse instrumento de civilisação desconhecido dos antigos, e antes da revolução franceza apenas empregado, são hoje o grande antemural da liberdade dos povos, são já huma verdadeira necessidade para as associações cullas. Quando os ministros de Carlos X., na vespóra da sua queda julgarão dever recapitular os motivos, porque se lhes fazia mister o emprego dos golpes de estado, e quaes erão os inimigos que se devião recear; elles redigirão hum manifesto contra a imprensa periodica, sobre esta dirigirão todas as suas hostilidades. Parece que o absolutismo cederia, e se accommodaria a dar aos povos europeos phantasmias de constituições representativas, se com estas fosse compativel a censura prévia, se não houvesse ali jornaes, prestes a illustrar o povo sobre seus direitos, a avisar-lo das invasões da autoridade, e a tocar á rebate de hum canto ao outro do estado, logo que as liberdades publicas se pelto ameaçadas. A imprensa periodica he talvez a primeira de todas as garantias politicas.

Termos technicos de politica.

Os ministros quadrupedes tambem redigirão seus manifestos. Os gabinetes tratavam, n'aquelle tempo, os subditos do príncipe com o maior desprezo, como se fossem hum povo estúpido,

e destituido do senso commum: erão insolentes a ponto de querecem persuadir ao povo que o brauco era preto, e o preto branco. Hum certo autor compoz hum vocabulario critico, o qual continha em ordem alphabetica a explicação physico-pratica de todos os termos technicos da sciencia politica, e dos mysterios diplomaticos. Esta obra dou muito que fallar aos animoes: e assim para que possais conceber huma idéa precisa da maneira de escrever e pensar, do estylo e da linguagem politica d'aquelle tempo, he do meu dever apresentar-vos o seguinte ensaio.

Amor dos povos. — Requebros, affagos, mormices, e tudo quanto serve para captivar o povo, dispo-lo a pagar enormes tributos com promptidão, e torna-lo mais docil ás caprichosas requisições do governo.

Beneficencia. — Se a industria e o merito recebem com parcimonia alguma escassa recompensa; se as riquezas chovem sobre o ocioso, e o inhabil consumidor sem merecimento e sem virtudes; o publico agradecido ajunta ao nome do ministro o titulo de benefactor, de protector generoso.

Ben publico. — Principio, a que sempre recorrem os ministros, quando querecem encobrir hum mau designio, hum projecto sinistro; quando, com palavras afaveis e escolhidas, adção os seus editos, e os annuncios sob o nome de bem publico, para melhor alcançarem seus fins.

Docilidade. — Segui inconscientemente os seductores e perfidos conselhos dos malvados, por indifferença, sobardim, ou impericia; e o adulator, que até sabe aformosear a faldade, em vez de chamar-vos tolo, vos diz que sois docil.

Direito. — Se usurpares, e tirares a força o que julgares conveniente a teus interesses; se tomares para ti a propriedade dos outros, nunca tentas a simplicidade de dar ouvidos aquelles, que te accusarem de culpado roubador: sendo tu o mais forte, não fizeste mais do que revindicar hum direito.

Mãos, que o céu depositou em nossas mãos. — Phrases, expressões, com que os ministros dos grandes soberanos enchem seus ameaçadores manifestos, e que elles de ordinario empregão para disfarçar o abuso do poder e da força.

Economia publica. — Termo familiar aos ministros, quando querecem sobrecaçar o povo de impostos, exaurir o estado com despesas extraordinarias, ou empecer e destruir a fortuna dos subditos, ao mesmo tempo que aquelles, que podem metter a mão na caixa das rendas publicas, se fartão á vontade.

Tranquillidade publica. — Ella reina, se não se ouvem guaxias, nem gemidos dolorosos; se cada hum renuncia á sua razão, ao senso commum; se prompto se curva ao jugo; aquelle que pelo contrario, ousa ver, pensar e fallar, he perturbador da tranquillidade publica.

Aparecerão depois sabios feitos á pressa, presumidos e arrogantes, que em diferentes epochas, e sem ordem alguma, accrescentarão a esta importante obra supplementos e collaterios. Eis alguns exemplos:

Dom gratuito. — Favor no nome, extorsão de facto.

Compensação. — Quando se tirão os bens á qualquer, para os dar a outro, mudando-se assim o possuidor.

Politica. — Consiste toda ella em perturbar o socego de todos, afim de se proporclonar a hum só, ou a bem poucos, hum sommo tranquillo.

Equilibrio. — He o filho da inveja. O grande não pôde levar a bem que haja hum outro acima d'elle; não quer o forte reconhecer outro com força superior á sua.

Esta obra, que apresentava huma pintura fiel da conducta politica do governo de Leão H., e da regente, abriu hum vasto campo a commentarios, areflexões asperas; a malignas allusões; porque lá vem tempos, em que se gosta mais de ouvir criticar dos vicios, do que de ver corrigir-lhes. Atribuio-se esta mordaz e atrevida critica a algum partidista do Cão: mas, nunca se pôde conhecer bem o seu verdadeiro autor. A Rapoza mandou procurar e apprehender todos os exemplares, e ella mesma lançou ao fogo quantos pôde apañar. D'aqui he que se originou a mania de escrever, e esta mania chegou a todos.

Abbate CASTI.